



Trabalhos Científicos

Título: Atresia De Esôfago: Estudo De Uma Série De Casos

Autores: JOYCE GUIMARÃES RIBEIRO DA CUNHA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); NEULÂNIO FRANCISCO DE OLIVEIRA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); RENATO NOGUEIRA BARRETO DE MELO (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES); JOSÉ DE AGUIAR RAMOS NETO (FACULDADE DE MEDICINA DE JUAZEIRO DO NORTE)

Resumo: A atresia de esôfago (AE) é um defeito anatômico congênito deste órgão, com ausência de continuidade de sua luz, podendo haver uma fístula entre o esôfago e a árvore respiratória. É a malformação mais comum do esôfago. Sua incidência é estimada em 1:3000 a 1:4500 nascidos vivos, sendo que de 50 a 80% das vezes está associada a outras malformações neonatais, cerca de 35% são prematuros, com discreto predomínio no sexo masculino. Objetivo: Descrever os casos de atresia de esôfago, atendidos em um hospital infantil do Ceará, no ano de 2011. Método: estudo clínico-epidemiológico, retrospectivo, descritivo e transversal de 23 pacientes, admitidos no hospital durante o período de um ano, entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011. Resultados: a maioria dos pacientes eram do sexo feminino (73,9%), a termo (52,2%), com baixo peso ao nascer (43,4%) e procedentes do interior do Estado do Ceará (52,2%). A variante anatômica mais encontrada foi AE com fístula traqueo-esofágica distal (69,6%). Dezesesseis (69,6%) pacientes apresentavam alguma anomalia congênita, dentre as malformações associadas, as mais encontradas foram as cardíacas (43,4%), seguidas das do trato genitourinário (26,0%), trato gastrointestinal (21,7%), músculo-esquelética (17,4%) e genética (8,7%). Vinte pacientes foram submetidos ao tratamento cirúrgico, 12 (52,1%) fizeram esofagoplastia primária. Em 11 (55%) ocorreram complicações pós-operatórias, sendo a estenose de anastomose a mais freqüente (50%). Apenas sete pacientes foram a óbito (30,4%). Conclusão: Foram descritos 23 casos de recém-nascidos com atresia de esôfago no ano de 2011. Tal prevalência é considerada elevada para o curto período, quando correlacionada com a encontrada na literatura brasileira. A anastomose primária aumenta a sobrevivência. Muito baixo peso ao nascer aumenta a mortalidade. O prognóstico do paciente é mais reservado em recém-nascidos com peso menor que 1500g e com malformação cardíaca.